

A CASA DE NOSSA SENHORA

Rainha da Paz

(Rua do Bonfim, 390 - Porto - Tel. 54352)

Deseja ser a resposta ao apelo destas pobres raparigas.

O seu programa?

Acolhê-las carinhosamente:

Dar-lhes o que nunca tiveram: um lar, uma família, amizade, carinho, amor ao trabalho, amor a Deus, e, finalmente *colocá-las* de novo na vida social, mas no lugar que podem útilmente ocupar:

— Ou um lar — o seu lar, com seu marido e seus filhos (a maioria casa-se).

— Ou um emprego adaptado (em que têm dado excelentes provas).

— Ou um ambiente em que ocupem a sua actividade e sejam elementos produtivos.

Começam a aparecer as vocações de elite para as ajudar. Mas, para que o seu trabalho e a sua dedicação possam ser mais frutuosa, *precisam da vossa amizade e do vosso auxílio*. Recusá-lo-eis?

Palavras do Santo Padre Pio XII

dirigidas à «Obra de Recuperação Le Nid
—Paris»

«O obstáculo mais temível, talvez, para a vossa acção, não é a hostilidade dos inimigos de Deus e das almas, nem a dos libertinos que vêem arrancar-lhes as suas presas, nem a mais ignominiosa ainda dos traficantes, que se enriquecem sem vergonha do que é chamado, com uma horrível mas rigorosa exactidão, o «tráfico das brancas».

Esta hostilidade, apesar da sua infâmia, é, apesar de tudo, ainda bastante compreensível.

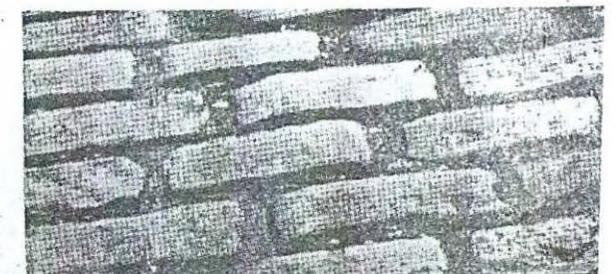
Mas o que é mais estranho, atendendo ao método da campanha, é que se torne necessário vencer a indiferença, a negligência, até a ironia daqueles que se julgam cristãos correctos, católicos convictos e praticantes.

Abrir-lhes os olhos, fazê-los tomar a consciência da gravidade do mal e da sua própria responsabilidade, despertar o seu interesse, obter o seu concurso seja sob que forma for, não é o papel menos importante nem menos árduo da vossa tarefa.»

Vós podeis salvá-las!



«Elas...» as perdidas,
podem e querem salvar-se



Todos os anos, milhares de raparigas desaparecem do seu meio, e, entre estas, muitas delas veem a ser vítimas da prostituição, escravatura autêntica, em pleno século XXI!

Muitos, e até dos melhores, não querem ver, levados por mal compreendido pudor social. Outros apressam-se a atirar-lhes pedras!

E, no entanto, estas pobres raparigas têm direito ao nosso auxílio!

Privadas de família, sem educação nem carinho, sem meios de vida, sem profissão regra geral, e, a maior parte das vezes, sem abrigo, tornam-se inevitavelmente presa dos exploradores da miséria!

A maior parte delas têm um ou mais filhos...

E quereriam libertar-se do horror em que caíram. Mas, com filhos nos braços, sem família que as acolha, sem profissão e sem nada, muitas vezes carregadas já de doença, como lhes será possível a libertação?

Vamos abandoná-las à sua imerecida miséria?

Calar, deixar correr,
não fazer nada, é ser cúmplice!

Ah! sim!

Elas podem libertar-se!

A experiência do estrangeiro e a nossa própria, demonstram claramente duas coisas:

1.^a — Que elas acorrem espontaneamente para junto de quem as acolha e *as não condene*. E ficam! E não querem voltar para a mesma vida. E não voltam, regra geral.

2.^a — Que a sua reclassificação, adaptação ao trabalho e total recuperação social é coisa fácil, se houver meios e amor para isso. Quem não acreditar, que venha e veja.

QUE É PRECISO?

- 1.º Quem as queira salvar!
- 2.º Quem queira ajudar aquelas que devotaram a sua vida e o seu coração a estas pobres raparigas, vítimas na alma, no corpo e no coração de uma situação familiar ou social de que não são culpadas.

Boletim de inscrição

NO PORTO, existe a CASA DE NOSSA SENHORA, RAINHA DA PAZ, que as acolhe, sem que tenha sido preciso procurá-las. Elas batem à porta constantemente. E muitas vezes não é possível recebê-las, por não haver já corredor sem camas, nem lugar à mesa.

Urge organizar mais casas, porque é um crime não as receber.

POR ISSO, compreendendo o apelo de Cristo para irmos em socorro dos mais desgraçados, inscrevo-me como sócio da CASA DE NOSSA SENHORA — Rainha da Paz — Rua do Bonfim, 390 - PORTO.

Nome:

Morada:

com a cota:

Mensal (1)

Trimestral de \$

Anual

Que poderá ser recebida na seguinte direcção

na data

(1) Riscar as palavras que não interessam.